

Revista

O CAMINHO

*Jesus,
Governador da Terra*

Dezembro - 2021

Edição Especial de Natal

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
MENSAGEM DE NATAL
Do Espírito André Luiz

6
HOMENAGEM
Ao Espírito de Verdade

10
ESTUDO
Jesus, Governador da Terra

13
REFLEXÃO
Aproveita

15
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
são brandos e pacíficos.*

17
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
São João Batista

23
NA PRATELEIRA

24
AVISOS

25
PENSAMENTOS.
*Com Eder Andrade.
A Compaixão Segundo
o Espiritismo*

28
VISÃO ESPÍRITA
*O Significado do Natal
para os Espíritas*

31
CARTAS E CRÔNICAS
Acerca da pena de morte

34
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

37
ARTIGO
*Nada mais além de
simpatizantes do Cristo*

41
ARTIGO
*Parábolas de Jesus: O Tesouro
Escondido e A Pérola Oculta*

44
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

49
PRECE DE NATAL
Pelo Espírito Meimei

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2021

Em virtude da pandemia do Coronavírus, todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
05/12/2021	Dever-se-á pôr termo às provas do próximo	Américo Nunes
12/12/2021	Diversidade das Raças Humanas	Lucas Antunes
19/12/2021	Diferentes Categorias de Mundos Habitados	João Aparecido
26/12/2021	Retorno dos Espíritos à Vida Espiritual	José Soares

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



MENSAGEM DE NATAL

Do Espírito André Luiz

Neste Natal, por algum momento, pacífica a tua alma para receber as vibrações de amor que te falam de um tempo excepcionalmente afortunado à Humanidade.

Distante de formalidades e comemorações exteriores, medita no significado real desta data e começa a trabalhar na renovação da forma que te é própria de saudar o Natal.

Esquece, por momentos, acepipes e licores, vestes e presentes, sons e ornamentos, e interiorizando-te, deixa que uma luz maior te banhe o entendimento te levando para um lugar à parte, distante de todas as frivolidades, para falar de alegrias que realmente importam ao teu progresso espiritual.

Como te encontras, desde o último Natal?

Olhando em torno sentirás tristeza, por certo, porque o mundo prossegue envolto em sombras, malgrado todas as esperanças de um tempo mais íntegro, melhor.

Isso porque não bastam súplicas e desejos; necessário é trabalhar na edificação da paz almejada.

Renova, por esta razão, teu modo de apresentar-se à grande festa da Luz.

Envolve-te ricamente, porém nas vestes do amor e do bem; alimenta-te fartamente, mas de bom ânimo e coragem; bebe em abundância apenas do licor da alegria e da esperança; presenteia sem erro paz e harmonia ao teu próximo e roga para ti os mimos imorredouros do aperfeiçoamento, como lembrança preciosa e definitiva.

Paciência - para as dificuldades.

Tolerância - para as diferenças.

Benevolência - para os equívocos.

Misericórdia - para os erros.

Perdão - para as ofensas.

Prudência - para as ilusões.

Equilíbrio - para os desejos.

Sensatez - para as escolhas.

Sensibilidade - para os olhos.

Delicadeza - para as palavras.

Discernimento - para os ouvidos.

Resignação - para a escassez.

Responsabilidade - para a fartura.

Coragem - para as provas.

Fê - para as conquistas.

Amor - para todas as ocasiões.

Somente assim viveremos de Natal a Natal conforme a orientação cristã do Espiritismo, que nos recomenda raciocinar para compreender, amar para engrandecer e trabalhar para realizar.

Fonte: _____

Mensagem ditada pelo Espírito André Luiz em reunião do Instituto André Luiz



HOMENAGEM

Ao Espírito de Verdade

“...Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.”

O Espírito de Verdade, também conhecido como Espírito da Verdade, é um espírito citado nas obras de Allan Kardec. A citação ocorre, primeiramente, em O Livro dos Espíritos, no último parágrafo dos prolegômenos, onde os participantes ativos da obra (personalidades já desencarnadas) são apresentados.

Muitos sustentam que o Espírito da Verdade seria de fato o Espírito guia (mentor espiritual) de uma falange de espíritos ou a própria falange de espíritos que firmaram os conceitos da codificação espírita; enquanto outros afirmam que ele seria o próprio Jesus Cristo.

Jesus teria usado o pseudônimo “O Espírito da Verdade” para autografar as mensagens psicografadas nas obras básicas do Espiritismo. Para corroborar essa afirmação, dizem que O Espírito da Verdade teria se manifestado isoladamente em várias comunicações contidas no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Em outras muitas comunicações os espíritos presentes não se identificavam como O Espírito da Verdade e sim como nomes de grandes personalidades históricas, mensageiros de Jesus. Tais como Santo Agostinho, São Luiz, Fénelon, dentre outros.

No livro *O Espírito da Verdade*, de Chico Xavier e Waldo Vieira, ditado por diversos espíritos, o verbete "espírito da verdade" aparece apenas uma vez no livro sendo utilizado em letras minúsculas no seguinte contexto:

"Nele se refletem os pensamentos daqueles servos menores de teus Servos Maiores, aos quais confiaste, em círculos mais estreitos de ação, a sublime tarefa de reviver o espírito da verdade, nos tempos calamitosos de transição que o Planeta atravessa".

Porém nas obras de Allan Kardec o espírito que teria se apresentado a ele como sendo "A Verdade" e que teria participado ativamente da Codificação Espírita é sempre citado em letras maiúsculas tanto nas versões em português quanto nas versões em francês.

Atualmente a Federação Espírita Brasileira, dentre outras editoras, utiliza o nome O Espírito de Verdade em suas obras para se referir ao Espírito que é citado nas obras de Allan Kardec.

Sendo as suas citações na Codificação, o Pentateuco de Kardec, temos:

- ☞ O Evangelho Segundo o Espiritismo
- ☞ Capítulo I, item 7 e Capítulo VI, item 5
- ☞ Livro dos Médiuns: Capítulo IV, item 48
- ☞ A Gênese: Capítulo I, item 42, Capítulo XVII, item 37 e Capítulo XVII, item 39

Nas Obras Complementares, surge em:

- ☞ Revista Espírita de 1861, na Epístola de Erasto aos Espíritos Lioneses
- ☞ Revista Espírita de 1864, Um caso de Possessão – Senhorita Julie
- ☞ Revista Espírita de 1864, O Espírito da Verdade, na Comunicação Espírita.
- ☞ Revista Espírita de 1866, Qualificação de Santo.
- ☞ Revista Espírita de 1867, Caracteres da Revelação Espírita.
- ☞ Revista Espírita de 1868, Espíritos Marcados.
- ☞ Revista Espírita de 1868, Futuro do Espiritismo.

Nas Obras Póstumas, Segunda Parte, Perguntas de Allan Kardec:

- ☞ “Reconhecê-lo-ei, depois de minha morte, no mundo dos Espíritos?”
- ☞ Resposta: Sobre isso não pode haver dúvida; será ele quem virá receber-te e felicitarte, se houveres desempenhado bem tua tarefa.
- ☞ Meu espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?
- ☞ Resposta: Para ti chamar-me-ei A VERDADE e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.
- ☞ Terás animado na terra alguma personagem conhecida?

☞ Resposta: Já te disse que, para ti sou A VERDADE; isto, para ti, quer dizer descrição; nada mais saberás a respeito.”

Portanto, ainda que seja a Jesus atribuída a identidade do Espírito de Verdade, o mesmo nas comunicações mediúnicas deixou claro que desejou manter o “anonimato”, justamente para respeitar a Doutrina em si.

Então, no escopo do tema central, seja quem tivesse sido de fato na vida material o Espírito da Verdade, ele não valorizou a identidade material, bem como suas elevadas lições em toda Obra da Codificação apresentou-se como o Verbo se fez, a Vontade de Deus, nos mais elevados níveis de ensinamentos, por suas palavras, dando o fulcro de toda a filosofia em que o Espiritismo se baseia, redivivo Evangelho, a Terceira Comunicação, sucedendo o Antigo e o Novo Testamento.

Indubitável personagem espiritual, nele está fundamentada a Coordenação da Codificação, como um grande supervisor e mentor de todos os demais espíritos manifestos.

Além dos básicos ensinamentos do desapego do materialismo, da purificação da alma e do espírito pelo Amor e pela evolução incondicional, a grande lição também que nos fica é despojar da mera curiosidade, a qual, infelizmente, é a que mais atrai para o Espiritismo.

Ou seja, a atração que exerce a sedução viciosa moral pela fenomenologia e pela fútil pesquisa reencarnacionista.

Mediunidade não é espetáculo circense e a Reencarnação não é um mero romance individual de aventuras pueris, por diferentes fases de um jogo, ou nem mesmo do roteiro de um filme.

Portanto, o Espírito da Verdade é a expressão imaterial e inteligente de altas esferas, representando e articulando todo um pensamento doutrinário filosófico que nos transmite a Palavra de Deus, que foi encarnada em Jesus como Mestre em sua passagem terrena, eternizada por suas Lições. Enfim, a voz do maior Avatar no qual nos guiamos nessa Estrada da Existência, a Criação, independente do plano em que estejamos, material ou não.

Se em sua passagem pela vida material o Espírito de Verdade foi ou não Jesus, isso não importa, mas sim o conteúdo programático de suas ideias expressas e apresentadas nas Obras de Kardec.

Porém, a profunda proximidade deste conteúdo, dado o elevado nível evolutivo, muito se coteja àquelas do próprio Jesus, pela pureza e soberania moral.

Daí frequentemente ao Espírito de Verdade ser atribuída a identidade terrena daquele espírito que em matéria chamado Jesus, o Filho de Deus que nos foi enviado para dar o marco evolutivo da humanidade, como até hoje mantivemos.

Em dezembro, aniversário oficial determinado para Jesus, o Espírito de Verdade se torna mais lembrado, justamente porque traz em seu conteúdo literário os ensinamentos de Jesus de forma mais marcante e semelhante.

E, aí sim, a isto devemos nos apegar. O verdadeiro apego não é aquele que se faz ao personagem, mas ao que este personagem transmitiu e transmite, a ideia viva e que deve ser vivenciada dentro de todos, de dentro para fora, modificando o pensamento, purificando a alma, na derradeira e desejada evolução pela Reforma Íntima de todos, fraternalmente num incondicional amor universal, a meta justa.

Todo Avatar é uma Alma Superior, um Espírito Elevado, os Profetas da Evolução. Ainda que não reconhecido como Messias, Cristo, Salvador, por diferentes religiões dos seres humanos, todas as três religiões ditas abramícas, - derivadas de Abraão, a saber: judaísmo, cristianismo e islamismo, - reconhecem em Jesus o Grande Profeta, anunciando o Mundo Maior, que não é na existência terrena material, onde apenas nos cabe, pelo Livre Arbítrio, prepararmo-nos e habilitarmo-nos para a vida verdadeira, espiritual, como queira a já conhecida Lei de Causa e Efeito, “cada um por suas obras”.

No Antigo Testamento, assim como na Tora, temos os Profetas, destacando-se Isaías. No Novo Testamento temos Jesus, tendo em Mohamed a equivalência no Corão. Para os orientais, citamos avatares tais como Krishna e Sidarta Gautama.

Enfim, toda religião e/ou filosofia que comporte a metafísica, a espiritualidade, tem avatares, seres iluminados que guiam e permitem enxergar o Caminho.

À luz do Espiritismo, a Santíssima Trindade é apresentada como Deus sendo o Supremo Criador de tudo e de todos e Jesus é um Espírito Superior, um dos Filhos de Deus, mas que já ostenta inestimável superioridade evolutiva, em face de se fazer repousar em si um progressivo amadurecimento moral. O Espírito Santo seria como uma Emanação, uma Energia Vital, uma Força Magnética, uma Providência ou o Amor Infinito de Deus.

Na Doutrina Espírita, portanto, temos o Grande Mentor no Espírito de Verdade, que nos lembra e explica a Nova Revelação, resgatando o reconhecimento original da existência prévia à material, não só após a morte do corpo físico.

O Espírito da Verdade traz o conteúdo das lições que Jesus apresentou, sendo a ponte entre nós e demais espíritos desencarnados que fizeram a redação da Obra de Kardec através dos médiuns que foram aparelhos materiais de sintonização para a redação, qual as penas e tintas que se usa para as ideias serem postas em papel.

Então, mais uma vez, enfatiza-se o fim, não o meio em que todo este processo se fez. Mais importa o que foi escrito ou dito, do que a caneta ou a tinta que se usou, bem como o nome destas.

Que o Espírito da Verdade por suas palavras e presença nos guie nos passos ensinados por Jesus, de acordo com a vontade de Deus.

Referências:

O Livro dos Espíritos

O Evangelho Segundo o Espiritismo

A Gênese

Obras Póstumas

Revista Espírita

Revista Letra Espírita

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho



ESTUDO

Jesus, Governador da Terra

Para uma dúvida sobre a afirmação de ser Jesus o Governador do planeta Terra, alega-se ter sido este título informado por apenas um Espírito, no caso Emmanuel, e pela primeira vez, até onde sabemos em *A caminho da luz*,¹ não recebendo esta proposta o crivo da unanimidade quando se apresentam ideias novas, princípio este tão importante, bem defendido e convenientemente explicado pelo Codificador. Por conta deste entendimento, alguns observam a tese com certa reserva.

Considerando a inexecuibilidade de Allan Kardec ter abordado e registrado tudo em poucos livros, não é pelo fato dele não ter escrito categoricamente ser Jesus o Governador deste orbe, ou expressão equivalente, que Ele não o possa ser, porquanto, por outro lado, ele também não expressou de forma inequívoca a impossibilidade.

Analisemos estas referências espíritas em ordem cronológica crescente, obtidas até o momento:

1861: *O livro dos médiuns*² – quando o Codificador descreve os existentes sistemas conhecidos, naquela época, para explicar os fenômenos espíritas.

Entre todos destacamos este em particular: “*Sistema uniespírita ou monoespírita* – Uma variedade do sistema otimista consiste na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o *Cristo, que é o protetor da Terra* [...]” (Grifo nosso).

Há uma interessante observação a ser feita nesta primeira referência. Ao final do parágrafo, quando foi escrito ser Jesus o *protetor da Terra*, se levanta uma dúvida: são os adeptos da teoria uniespírita ou monoespírita, cogitando ser Jesus o ocupante desta posição, ou seria o próprio Kardec, já considerando esta possibilidade? Do texto podem-se inferir as duas hipóteses. Entretanto, mesmo supondo não ser a opinião de Kardec, durante o advento da Doutrina, não se pode negar, já existiam aqueles acreditando ser Jesus o *protetor da Terra*, ou seja, esta designação já vinha sendo usada e divulgada, é fato;

1864: *Revista Espírita*³ – em função de Allan Kardec ter incluído um texto mediúnico nesta obra espírita, mensagem esta fazendo alusão ao princípio em análise, nos faz crer que ele estaria dando o seu aval à informação lá escrita, ainda mais se considerarmos quem escreveu – Hahnemann (Médium: Sr. Albert): “[...] Essas obsessões frequentes terão, também, um lado muito bom, porque, penetrado pela prece e pela força moral, é possível fazê-las cessar e adquirir o direito de expulsar os Espíritos maus e, pelo melhoramento de sua conduta, cada um buscará adquirir o direito que o *Espírito de Verdade, que dirige este globo*, conferirá quando for merecido [...]” (Grifo nosso).

Christian Friedrich Samuel Hahnemann, o criador da Homeopatia, como sabemos, foi um dos vários Espíritos Superiores que apoiaram Allan Kardec na elaboração da Doutrina, além disso, imaginamos não haver necessidade de discorrer sobre a identidade do Espírito de Verdade como o próprio Jesus Cristo;

1868: *A gênese*⁴ – desta obra podemos retirar o seguinte:

“[...] Chegados ao ponto culminante do progresso [os Espíritos], gozam da suprema felicidade. Admitidos nos conselhos do Onipotente, conhecem-lhe o pensamento e se tornam seus mensageiros, *seus ministros diretos no governo dos mundos*, tendo sob suas ordens os Espíritos de todos os graus de adiantamento.” (Grifo nosso).

Como se depreende do texto, Espíritos alcançando o ápice da evolução, como Jesus, passam a exercer tarefas na direção dos muitos mundos existentes, tudo indica ser uma Lei de Deus;

1884: *Le Spiritisme*⁵ (*O Espiritismo*) – periódico quinzenal editado por Gabriel Delanne: lá se encontra na seção Bibliografia a divulgação do livro: *Le Christ esprit protecteur de la Terre* (*Cristo espírito protetor da Terra*), escrito por Antoinette Bourdin, ou seja, mais uma fonte indicando que esta propositura sobre Jesus era conhecida e já vinha sendo divulgada;

1898: *Cristianismo e espiritismo*⁶ de Léon Denis – neste livro, o Apóstolo do Espiritismo nos dizeres de Gaston Luce, seu biógrafo, registrou: “[...] *Ainda hoje, ele [Jesus] preside aos destinos do globo* em que viveu, amou, sofreu. *Governador espiritual deste planeta*, veio, com seu sacrifício, encarreirá-lo para a senda do bem, e é sob a *sua direção oculta* e com o seu apoio que se opera essa Nova Revelação [...]” (Grifo nosso);

2017: *Cairbar responde*⁷ – recentemente, outro luminar, agora no Plano Espiritual, Cairbar Schutel, participou de esclarecimentos por meio da mediunidade de Altivo Pamphiro, médium também já desencarnado, a propósito da criação do site IRC. Espiritismo, hoje Espiritismo.net. Os textos oriundos das reuniões realizadas com Cairbar Schutel, foram consolidados nesta obra. Quase ao término do livro, indagam Cairbar exatamente sobre este assunto. O “Bandeirante de Matão” não questiona o uso da expressão fazendo comentários interessantíssimos, tais como:

- O uso do termo Governador pode sugerir alguém expedindo decretos, este entendimento não faz nenhum sentido;
- Só há a figura deste Governador, em virtude de o planeta ser novo, precisando de acompanhamento de um, como diríamos, Espírito mais elevado;
- Dia virá quando a Terra abrigará Espíritos bem mais evoluídos, quando este tempo se der qual será a necessidade de um Espírito, no caso, puro como Jesus, dirigir o planeta? - Ele pode deixar esta missão a qualquer hora, caso isto se dê, outro de igual elevação naturalmente o substituiria, porém, não o faz, pois ainda estamos bem imperfeitos;
- Se Ele fosse insubstituível, pergunta-se: Quem governou o planeta quando Ele aqui encarnou? – Outro Espírito puro!

Não há dúvida ter Cairbar dado estes poucos esclarecimentos, certamente levando em conta a nossa ainda limitada capacidade de compreensão.

Em resumo: há a possibilidade de Kardec ter se dirigido a Jesus como *protetor da Terra*; Hahnemann, por sua vez, chamou-o de *diretor do globo*; enquanto Léon Denis, *Governador*

espiritual deste planeta; as três qualificações sugerem a mesma ideia, ou seja, de um Espírito encarregado de conduzir o orbe em seu processo de evolução, até quando não sabemos.

Por analogia, se assemelharia em ponto imensamente maior a figura do protetor individual de todos nós, contudo, Jesus seria o Protetor de bilhões de Espíritos encarnados e desencarnados, regendo simultaneamente o processo de evolução da Terra, e mais, faz parte da missão do protetor acompanhar o seu protegido desde o nascimento, desta forma, nada mais natural ter Jesus acompanhado e se incumbido do processo de criação do planeta, conforme Emmanuel assim descreve em *A caminho da luz*. Adicionalmente, como sabemos, há protetores para os Espíritos, famílias, sociedades, cidades, nações; por qual razão não haveria um Espírito encarregado de proteger a própria Terra?

Agora, examinando com atenção o Novo Testamento,⁸ podemos encontrar o seguinte versículo: “Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas [...]” (*João*, 10:16). Qual o real significado destas palavras? Teria Jesus outras responsabilidades como condutor e orientador de outros mundos? A Terra não seria o único orbe dirigido por Jesus!? Ou o Cristo se referia às ovelhas de outras civilizações e culturas espalhadas pela Terra?

Conforme informado anteriormente em *A gênese*,⁹ os Espíritos puros “[...] se tornam seus ministros diretos [de Deus] no governo dos mundos [...]”.

Enquanto discípulos ainda imaturos, ofuscados com a luminosidade de Jesus buscam sem sucesso entender aquele ainda para tantos incompreensível, por força de sua conduta imaculada; murmuram aqui e ali impropriedades sobre Jesus Cristo aos ouvidos displicentes e ociosos da turba desavisada; aturdem-se pelas palavras justas de um Espírito puro, por excelência, os desafiando há mais de dois mil anos na mudança de conduta, visando acertar o passo no trilho divino; continuam levemente a questionar a “realeza” do Mestre, os seus ensinamentos permanecem como o único Caminho, como a integralidade da Verdade e como a exuberante e perene Vida.

REFERÊNCIAS:

1 XAVIER, Francisco C. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 1 – A Gênese Planetária.

2 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2016. Pt. 1, cap. 4, it. 48.

3 _____. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. ano 7, n. 1, jan. 1864. Um caso de possessão – Senhorita Julie, p. 32 e 33. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed.1. reimp. Brasília: FEB, 2009.

4 _____. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. 4. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2016. cap. 11, it. 28.

5 DELANNE, Gabriel. *Le Spiritisme*. Primeira quinzena de março de 1884. p. 11. Disponível em: <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopediespirite/revues-spirites/revue-lespiritisme> Acesso em: 25 jun. 2018.

6 DENIS, Léon. *Cristianismo e espiritismo*. Trad. Leopoldo Cirne. 17. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 6 – Alteração do Cristianismo. Os dogmas. p. 72.

7 COELHO, Mário. *Cairbar responde*. Pelo Espírito Cairbar Schutel. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2017. cap. 9, p. 208 a 210.

8 DIAS, Haroldo D. (Trad.). *O novo testamento*. 1. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. O Bom Pastor, p. 429.

9 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. 4. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2016. cap. 11, it. 28.

Fonte:
Rogério Miguez
Reformador



REFLEXÃO

Aproveita

"Se alguém diz: - eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?"

(1 JOÃO, 4:20.)

A vida é processo de crescimento da alma ao encontro da Grandeza Divina.

Aproveita as lutas e dificuldades da senda para a expansão de ti mesmo, dilatando o teu círculo de relações e de ação.

Aprendamos para esclarecer.

Entesouremos para ajudar.

Engrandecemos-nos para proteger.

Eduquemo-nos para servir.

Com o ato de fazer e dar alguma coisa, a alma se estende sempre mais além.

Guardando a benção recebida para si somente, o espírito, muitas vezes, apenas se adorna, mas, espalhando a riqueza de que é portador, cresce constantemente.

Na prestação de serviço aos semelhantes, incorpora-se, naturalmente, ao coro das alegrias que provoca.

No ensinamento ao aprendiz, liga-se aos benefícios da lição.

Na criação das boas obras, no trabalho, na virtude ou na arte, vive no progresso, na santificação ou na beleza com que a experiência individual e coletiva se alarga e aperfeiçoa.

Na distribuição de pensamentos sadios e elevados, converte-se em fonte viva de graça e contentamento para todos.

No concurso espontâneo, dentro do ministério do bem, une-se à prosperidade comum.

Dá, pois, de ti mesmo, de tuas forças e recursos, agindo sem cessar, na instituição de valores novos, auxiliando os outros, a benefício de ti mesmo.

O mundo é caminho vasto de evolução e aprimoramento, onde transitam, ao teu lado, a ignorância e a fraqueza.

Aproveita a gloriosa oportunidade de expansão que a esfera física te confere e ajuda a quem passa, sem cogitar de pagamento de qualquer natureza.

O próximo é a nossa ponte de ligação com Deus.

Se buscas o Pai, ajuda ao teu irmão, amparando-vos reciprocamente, porque, segundo a palavra iluminada do evangelista, "se alguém diz: "Eu amo a Deus", e aborrece o semelhante, é mentiroso, pois quem não ama o companheiro com quem convive, como pode amar a Deus, a quem ainda não conhece?"

Fonte:

Livro: *Fonte Viva*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos

A cólera

9. O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois; a não supor tardes uma comparação que vos possa rebaixar; a vos considerardes, ao contrário, tão acima dos vossos irmãos, quer em espírito, quer em posição social, quer mesmo em vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e aborrece. Que sucede então? Entregai-vos à cólera.

Pesquisai a origem desses acessos de demência passageira que vos assemelham ao bruto, fazendo-vos perder o sangue-frio e a razão; pesquisai e, quase sempre, deparareis com o orgulho ferido. Que é o que vos faz repelir, coléricos, os mais ponderados conselhos, senão

o orgulho ferido por uma contradição? Até mesmo as impaciências, que se originam de contrariedades muitas vezes pueris, decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar.

Em seu frenesi, o homem colérico a tudo se atira: à natureza bruta, aos objetos inanimados, quebrando-os porque lhe não obedecem. Ah! se nesses momentos pudesse ele observar-se a sangue-frio, ou teria medo de si próprio, ou bem ridículo se acharia! Imagine ele por aí que impressão produzirá nos outros. Quando não fosse pelo respeito que deve a si mesmo, cumpriria-lhe esforçar-se por vencer um pendor que o torna objeto de piedade.

Se ponderasse que a cólera a nada remedeia, que lhe altera a saúde e compromete até a vida, reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima. Outra consideração, sobretudo, devera contê-lo, a de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tem coração, não lhe será motivo de remorso fazer que sofram os entes a quem mais ama? E que pesar mortal se, num acesso de fúria, praticasse um ato que houvesse de deplorar toda a sua vida!

Em suma, a cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede se faça muito bem e pode levar à prática de muito mal. Isto deve bastar para induzir o homem a esforçar-se pela dominar. O espírita, ademais, é concitado a isso por outro motivo: o de que a cólera é contrária à caridade e à humildade cristãs. – *Um Espírito protetor. (Bordeaux, 1863.)*

Fonte: _____
Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo IX





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

São João Batista

Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

(Mateus, 11:11)

João, filho de Zacarias, sacerdote da Ordem de Abias e de Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus.

Tem sua data arbitrada em 24 de junho, cerca de Ano 2 antes de Cristo. Algumas cronologias o colocam nascido no ano 7 a.C.

À parte de sua já bem conhecida biografia, conforme se obtém na cultura religiosa judaica, cristã e islâmica, onde as três vertentes abramícas o consideram um importante Profeta, há de se focar neste texto a sua importância para o estudo do Espiritismo.

João de Zacarias ficou conhecido pelo codinome João Batista, como sabemos, porque em sua vida adulta, após já órfão de pai e mãe, tudo abandonou de sua existência mundana, para se tornar pregador e pastor de almas, salvando-as pela redenção através do batismo, onde a confissão pública dos pecados e no ritual aceitasse a Deus incondicionalmente, tornando a pessoa um novo ser, renascido na própria vida, bem como preparado para a Revelação do Messias.

Conforme consta no EADE (Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita), da Federação Espírita Brasileira (FEB) temos as bases principais do estudo de João Batista:

1. O [...] verdadeiro missionário de Deus tem de justificar, pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras, a missão de que se diz portador. Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 21, item 9.

2. João Batista foi a voz clamante do deserto. Operário da primeira hora, é ele o símbolo da verdade que arranca as mais fortes raízes do mundo, para que o reino de Deus prevaleça nos corações. Humberto de Campos: Boa nova. Capítulo 2.

Assim, João Batista se tornou aquele que aceitava não só judeus, mas também gentios, para o engrandecimento desta Obra de Salvação, o que em parte lhe custou o dissabor que causava nos religiosos ortodoxos e conservadores judeus, pois não lhes era visto como correto aceitar gentios.

João batizava em Pela, quando Jesus se aproximou, na margem do rio Jordão. A síntese bíblica do acontecimento é resumida, mas denota alguns fatores fundamentais no sentimento da experiência de João.

Nesta altura, João encontrava-se no auge das suas pregações. Teria já entre 25 a 30 discípulos e batizava judeus e gentios arrependidos.

Neste tempo, os judeus acreditavam que Deus castigava não só os iníquos, mas as suas gerações descendentes. Os judeus acreditavam que apenas um judeu poderia ser o culpado do castigo de toda a nação. O batismo para muitos dos judeus não era o resultado de um arrependimento pessoal.

Neste aspecto, João Batista dava um novo sentido doutrinário, de resgate, de redenção, tirando o peso cruel da danação eterna e injusta, o que depois Jesus deixou bem claro, no caminho já preparado por João.

Em questão doutrinária, não mais fazia sentido um deus mau, punitivo e odioso, mas sim o Deus de Amor e Fraternidade Universal, que pelo arrependimento verdadeiro e pelo amor incondicional ao próximo, como Ele nos ama, Deus, a salvação é possível, pela evolução espiritual da pessoa.

Além disto, de uma reforma doutrinária, naturalmente causou desconforto sócio-político o seu movimento, já que quanto maior força a massa humana tem, menor o exercício do poder.

O que mais nos interessa agora é nos aprofundarmos na sua importante contribuição à espiritualidade, pois João na verdade foi o Precursor, aquele que preparou o Caminho para

Jesus, quando este então mergulhou no período final da sua vida terrena, a Missão do Cristo, nos seus últimos três anos de vida terrena.

João tem já na etimologia aprofundada a soma de “Jô + Misericórdia”, o que já retrata a sua missão, de perdoar e resgatar almas pela confissão e expurgo de seus males, para o renascimento dentro da própria vida, tendo no batismo o rito do novo elo, aliança com Deus.

É perspectiva comum que a principal influência na vida de João teria sido os registos que lhe chegaram sobre o profeta Elias. Mesmo a sua forma de vestir, com peles de animais e o seu método de exortação nos seus discursos públicos, demonstravam uma admiração pelos métodos antepassados do profeta Elias. Foi muitas vezes chamado de “encarnação de Elias” e o Novo Testamento, pelas palavras de Lucas, refere mesmo que existia uma incidência do Espírito de Elias nas ações de João.

O discurso principal de João era a respeito da vinda do Messias. Grandemente esperado por todos os judeus, o Messias era a fonte de todas as esperanças deste povo em restaurar a sua dignidade como nação independente.

Os judeus defendiam a ideia da sua nacionalidade ter iniciado com Abraão, e que esta atingiria o seu ponto culminar com a chegada do Messias.

João advertia os judeus e convertia gentios, e isto tornou-o amado por uns e desprezado por outros.

É importante notar que João não introduziu o batismo no conceito judaico, este já era uma cerimônia praticada. A inovação de João terá sido a abertura da cerimônia à conversão dos gentios, causando assim muita polémica.

“Eu na verdade, vos batizo com água para vos trazer à penitência; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo”.

(Mateus 3:11)

“Arrependei-vos, fazei penitência, porque é chegado o reino dos céus”

(Mateus 4:17)

Batismo de fogo é o esforço de vencermos nossos instintos e hábitos inferiores, procurando praticarmos o bem. Este esforço é uma luta dentro de nós e em meio a tudo e a todos.

E o batismo com o Espírito Santo é a sintonia com os benfeitores do plano invisível, através de manifestações mediúnicas ostensivas (ver, ouvir etc, os desencarnados) ou sutis (presenciar, intuir etc).

E foi assim que chegou João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para perdão dos pecados.

(Marcos 1:4)

Sabemos que Jesus foi batizado por João, o que tornou esta forma de batismo, redentora, a homologada perante Deus.

“Eu vos batizei com água; Ele, entretanto, vos batizará com o Espírito Santo”

(Marcos 1:8)

E, ainda sobre este evento, sabemos que o Espírito Santo se manifestou neste momento, na forma da pomba branca, tendo sido entendido por todos os presentes como a Voz de Deus reconhecendo a Paternidade Divina de Jesus.

Porém, conforme anunciado pelo próprio João Batista, esta liturgia também se modificaria com a vinda de Jesus, o qual foi intitulado como Messias.

Cairbar Schutel escreveu um livro dedicado à esta questão, “O Batismo”, em cujas Notas Preliminares já se encontra a concisa ideia da evolução conceitual.

“Efetivamente, não conhecemos obra alguma que trate do batismo, esclarecendo o seu verdadeiro sentido para edificação das almas.

O batismo ministrado pelas religiões não corresponde à verdade, visto que se prevalecem do batismo com água ministrado por João Batista no Rio Jordão, e que, como afirmou o próprio João, era provisório porque, depois dele, viria Jesus, que batizaria "com o Espírito Santo e com fogo".

João dizia: "Eu, na verdade, vos batizo com água para o arrependimento; mas aquele que há de vir depois de mim, é mais poderoso do que eu, e não sou digno de levar-lhe as sandálias; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". Conclui-se que, aparecendo Jesus, o batismo de João desapareceu automaticamente, ficando a prevalecer o batismo de Jesus, com o Espírito Santo e com fogo, assunto este que o autor deste trabalho esclarece com precisão e lógica, à luz da razão.

Por não compreenderem o significado e a finalidade do batismo de Jesus, assim como não compreendem as suas parábolas e ensinamentos, que encerram sentidos exclusivamente espirituais, as religiões aferraram-se ao batismo com água, tornando-o mesmo uma superstição, que de tal forma se enraizou nas criaturas, que muitas delas, algumas até versadas em espiritualismo, têm essa prática como necessidade imperiosa.”

Segundo E Rigonatti, em “O Evangelho dos Humildes”, Capítulo 11:

“Enfim, João Batista arcaria com a responsabilidade de abrir para a Humanidade a era evangélica. Por isso é que Jesus diz que dos nascidos de mulher nenhum foi maior do que João Batista; isto é, não se encarnou ainda nenhum Espírito com missão maior do que a de João Batista.”

...

“Jesus, conquanto justifique o amor que o povo consagrava a João Batista, adverte-o de que no mundo espiritual existiam Espíritos ainda maiores, por serem mais evoluídos que João Batista.”

...

“João é o último profeta enviado pelo Senhor para ensinar os homens a viverem de acordo com os mandamentos divinos. De agora em diante Jesus legará o Evangelho ao mundo, como um roteiro seguro que o conduzirá a Deus. E hoje temos o Espiritismo, um profeta que está em toda parte, falando ao coração e à inteligência de todas as criaturas: aos humildes e aos letrados, aos pobres e aos ricos, aos sãos e aos doentes, espalhando ensinamentos espirituais de fácil compreensão.”

Ainda quanto à ênfase da questão doutrinária do batismo em si, no EADE da FEB ainda podemos encontrar:

“Ele representa aqueles que estão empenhados na luta pela reeducação espiritual, sob o império da lei de causa e efeito. São conhecidos como legalistas da Lei de Deus que, se adotam posturas extremadas, transformam-se em fanáticos e exageradamente ortodoxos.

O texto evangélico Mateus 3.1-3 nos informa que durante a pregação, João Batista estimulava a multidão a arrepender-se, “porque é chegado o reino dos céus.” O arrependimento é, pois, a base da melhoria espiritual.

...

Até João Batista, a tentativa de se obter paz interior estava relacionada às obrigações religiosas ou às manifestações de culto externo: sacrifícios, holocaustos, oferendas, santificação do sábado etc.

Com Jesus, verificamos que Deus não está assentado no altar dos templos religiosos. Mas que se encontra em todo o Universo e no âmago do ser humano.

...

No texto de Mateus 3: 11 lemos que João Batista batiza com água as pessoas que desejam ser convertidas, atendendo ao rito judaico. Sabemos, hoje, que tal simbolismo é dispensável, uma vez que a verdadeira conversão ocorre no íntimo do ser.

Esclarece Emmanuel que os [...] espiritistas sinceros, na sagrada missão de paternidade, devem compreender que o batismo, aludido no Evangelho, é o da invocação das bênçãos divinas [...] (“Boa Nova”, F. C. Xavier, Questão 298)

No Espiritismo não há batismo ou outro ritual de qualquer espécie. Jesus veio em seguida à pregação de João Batista, oferecendo-nos o seu Evangelho de Luz e Amor.

...

À medida em que o ser avança sob a inspiração do Alto, vai alcançando novos aprendizados, propiciados pela fiera das reencarnações. Aprende a santificar as suas experiências cotidianas sob o “batismo” transformador da mensagem do Cristo.

Neste sentido, nos esclarece a Doutrina Espírita: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. (OESE, Allan Kardec, Capítulo 17 item 4)

O espírita, inspirado pelas orientações do evangelho, explicadas pelos postulados do Espiritismo compreende, então, que é pela caridade que o ser se transforma, ascendendo a planos evolutivos superiores.

...

A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; [...]. A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador; é a sua própria virtude, dada por ele à criatura. (“OESE, Allan Kardec, Capítulo 13 item 12)

...

O precursor nos oferece exemplo de transformação moral, obtido sob os ditames da vontade disciplinada, corretamente administrada.”

Com as críticas que João fazia a Herodes o Grande, envolvendo a família de Herodes Antipas I, não teve outro fim que não o já conhecido, morto por decapitação após longo período de prisão e tortura, aos 32 anos de idade, em 29 de agosto de 29 d.C.

Elias reencarnou como João Batista. Conferir em Mateus 17: 10-13.

Mais tarde, como sacerdote druida entre o povo celta, na Bretanha, quando conviveu com a prévia encarnação do Codificador.

Depois, como o reformador Jan Hus (1369-1415), na Boêmia. Jan Hus foi o primeiro a expressar as suas idéias que depois Lutero tornou famosas, aprimorando e causando a eclosão da Reforma como mais a conhecemos.

Na França, João Batista retornou como o próprio Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec (1804-1869)

Sua última existência corpórea se deu no Brasil como Alziro Zarur (1914-1979), fundador da Legião da Boa Vontade, entidade de cunho espiritualista-universalista.

Outra corrente afirma ter sido Oceano de Sá (1911-1985), fundador da Cidade Eclética, reconhecido como tal por diversas escolas sérias e reconhecidas mundialmente, embora o mesmo não assumisse publicamente pois nunca achou necessário e não queria tirar proveito algum de tal reconhecimento.

João Batista é um símbolo de desapego ao poder.

Poderia ter usurpado a fama e grande admiração de Jesus, mas optou pela humildade.

Fontes:

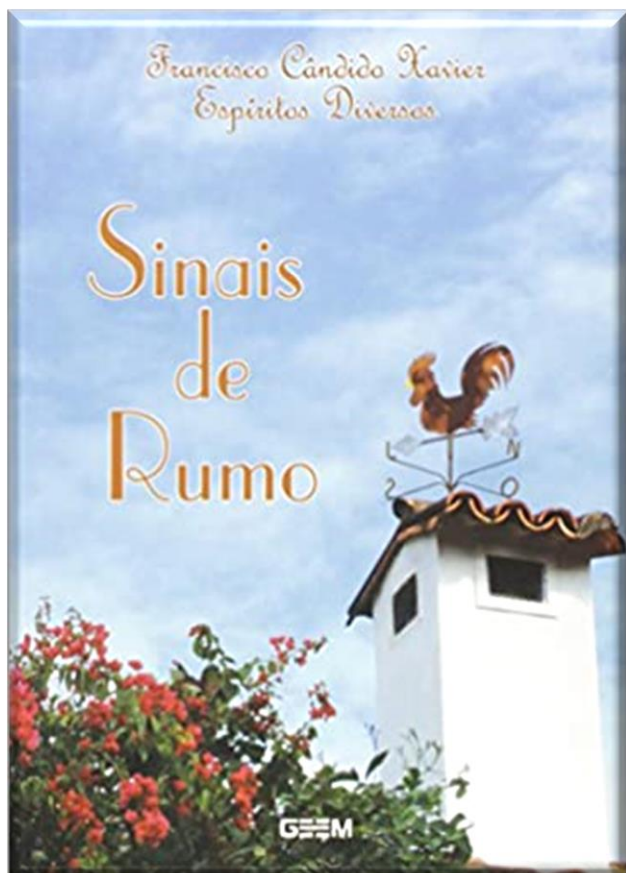
[FEBNet](#)

[EADE - FEB](#)

[Grupo de Estudo Allan Kardec](#)

[O Batismo, Cairbar Schutel](#)





Sinais de Rumo - 1979

Apresenta sinais de rumo para os caminhos que devemos percorrer na atual existência, infinito parque de experiências. Essas sendas são amplas estradas de mais luz para a aquisição da vida superior. Alguns temas: Prece por trabalho, Na viagem da Terra, Escolhas, Contratempo, Prova e força, Entender e auxiliar, Serve e não temas, dentre outros.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade.

A Compaixão Segundo o Espiritismo

Entre os diversos ensinamentos deixados pelo Cristo nas *Bem-Aventuranças do Sermão da Montanha* ou do Monte, poderíamos destacar a *misericórdia* pelo nosso semelhante, quando disse o Mestre: “*Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*”.

A interpretação dessa e das outras passagens são utilizadas por muitos seguimentos do cristianismo, como uma máxima deixada pelo Cristo para renovação de conduta dos homens na convivência para com o próximo, porém ser misericordioso implica, nos dias de hoje, compreender que a *compaixão* precisa andar de mãos dadas com a misericórdia, em uma sociedade tão desumana e desigual, quanto a dois mil anos em pleno império romano.

Não basta conhecer o significado das palavras, se faz necessário vivenciá-las no nosso dia a dia, colocando em prática pelas esquinas das ruas da vida por onde circulamos.

“A misericórdia que Jesus nos convidou a exercitar, também nos é oferecida pelo Mundo Espiritual, quando promovendo uma mudança de conduta e tendo atitudes em prol do bem, vamos ressignificando nossa história espiritual e torna-se possível uma interseção ao nosso favor, pois o processo evolutivo por ser extremamente dinâmico, nos permite no decorrer da caminhada, mudar nossas atitudes e reescrever nossa história, desconstruindo o homem velho através do exercício contínuo do bem.”

Quando a doutrina espírita nos convida a promover uma reforma íntima e uma renovação de valores, sabe que esse processo não vai se dar da noite para o dia, pois o simples conhecimento da verdade não é suficiente para promover um processo de *renovação moral*. Se faz necessário que, paralelamente, os homens vivenciem experiências práticas para exercitar o conhecimento recebido. Da mesma forma que não basta reencarnar para evoluir, se faz necessário em contato com as situações do nosso dia a dia, exercitar nas situações imprevisíveis que acontecem, o conhecimento já adquirido. Além do convite ao *estudo*, existe a oportunidade da aplicabilidade do conhecimento, através do trabalho

assistencial, onde se tem contato com pessoas de condição social muito simples ou abaixo do nível de pobreza, sendo possível dessa forma se conjugar os ensinamentos do Sermão da Montanha, pois será possível desenvolver uma empatia pela dor do próximo, procurando deixar de lado suas questões mais imediatas para minimizar as necessidades de sobrevivência e sofrimento alheio. Porém, essa mesma doutrina que nos ensina a ter piedade pelo sofrimento material e moral de um estranho, vai nos ensinar a aprender a relevar as atitudes equivocadas que companheiros de mesmo ideal, familiares ou conhecidos nos dirigem precipitadamente. Precisamos aprender a ter paciência, com aqueles que não tem paciência nenhuma conosco.

A releitura do Sermão da Montanha, nos mostra a contemporaneidade desse ensinamento. Isso nos faz lembrar a *“Oração de São Francisco”*, exercitarmos a resiliência diante das intempéries da vida. Em outras palavras, não basta estar convencido que devemos fazer o bem e exercitar a caridade, chega um determinado momento que temos de demonstrar que estamos convertidos e exercitarmos aquilo que trazemos no nosso mundo interior, saber da verdade é uma coisa, colocá-la em prática no nosso dia a dia é algo bem diferente.

As Bem-Aventuranças de *“Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”*, pode ser interpretada de diferentes formas, porém existe uma via de mão dupla no sentido de todas as mensagens apostólicas, quando praticamos o bem, receberemos o bem, sendo misericordiosos, encontraremos a misericórdia, tendo compaixão pelo próximo, alguém em algum lugar, terá compaixão por nós no momento que mais necessitarmos de ajuda. O imediatismo humano espera para ontem um resultado prático do qual não se investiu para isso, seria o mesmo que dizer, que existem pessoas que desejam colher frutos de árvores, as quais eles não plantaram as sementes.

O planeta está passando por uma fase de transição vibracional onde, segundo os *Espíritos*, deixará de ser um *Mundo de Prova e Expições* para um *Mundo de Regeneração*, mas isso não vai se dar de uma hora para outra. Todos nós temos um compromisso reencarnatório de alterar o padrão vibratório da coletividade terrestre, através do amor ao próximo, da caridade e da reforma íntima. Cada um dentro do seu tempo, *“a cada um de acordo com suas obras”*, porém essa transição já começou por intermédio de espíritos missionários, para nos dar exemplos de como devemos proceder diante dos nossos semelhantes.

A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. (Gálatas 6-7-8 Bíblia)

A reencarnação é a oportunidade oferecida pela espiritualidade de retornarmos ao mundo material para consertarmos, se assim podemos dizer, o que de errado fizemos em vidas anteriores e para isso vamos contar com novas ideias que podem ser um elemento facilitador, pois representam uma oportunidade de acelerarmos a reparação de faltas contraídas em um passado distante, ao colocar em prática o exercício da caridade e o trabalho assistencial em favor do semelhante, vamos ganhando experiência para melhor lidar com

as nossas dificuldades. A partir desse momento as palavras do Mestre ganham um sentido especial, pois passaremos a colher os frutos da Misericórdia e Compaixão que franqueamos para com os outros, será exatamente quando nossa consciência estiver em harmonia para com nós mesmos, nos quitando do sentimento de culpa que carregamos de uma encarnação passada para a vida atual.

A misericórdia que Jesus nos convidou a exercitar, também nos é oferecida pelo Mundo Espiritual, quando promovendo uma mudança de conduta e tendo atitudes em prol do bem, vamos ressignificando nossa história espiritual e torna-se possível uma interseção ao nosso favor, pois o processo evolutivo por ser extremamente dinâmico, nos permite no decorrer da caminhada, mudar nossas atitudes e reescrever nossa história, desconstruindo o homem velho através do exercício contínuo do bem.

Quando aceitamos a oportunidade de uma nova reencarnação sabemos, na condição de “espíritos errantes”, que precisaremos corrigir faltas agregadas de vidas passadas e ao mesmo tempo teremos de lidar com nossas más inclinações e vícios, porém existe a possibilidade de através da reforma íntima e mudança de conduta moral, promover uma *otimização de atitudes*, pois iremos reeducando o homem velho que ainda somos e paralelamente edificando um novo homem que passa a ter mais consciência das suas responsabilidades para com sua reencarnação, para com os outros e seu processo de moralização íntima.

E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará". (João 8:32)

O descortinar das verdades espirituais ao longo da nossa vida nos aponta novos caminhos para onde vamos enveredando à medida que certos ensinamentos passam a fazer sentido. As mudanças não se dão de uma hora para outra, às vezes se faz necessário muito anos de convivência com a doutrina espírita para estruturar uma fé raciocinada, com base em conhecimento doutrinário. Sabemos que somos espíritos imortais vivenciando uma experiência reencarnatória e que devemos aproveitar essa oportunidade para nos intelectualizar, através do estudo e da experiência de vida, mas saber isso é uma coisa, colocar isso em prática é outra bem diferente.

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo”

(Espírito de Verdade. Paris, 1860.)¹

Palavra Chave:

Conhecimento, Compreensão, Verdade e Fé raciocinada.

Referências:

- 1) Allan Kardec; O Evangelho Segundo o Espiritismo; FEB; Cap. VI, it. 5.
- 2) _____; O Livro dos Espíritos; FEB;

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

O Significado do Natal para os Espíritas

Natal é comemorado no dia 25 de dezembro porque a data foi retirada de uma festa pagã muito popular existente na Roma antiga, e que fora oficializada pelo imperador Aureliano em 274 d. C. A finalidade da festa era homenagear o deus sol Natalis Solis Invicti (Nascimento do Sol Invicto) considerado a primeira divindade do império romano e festejar o início do solstício de inverno.

Com o triunfo do Cristianismo, séculos depois, a data foi utilizada pela igreja de Roma para comemorar o nascimento do Cristo (que, efetivamente, não ocorreu em 25 de dezembro), considerado, desde então, como o verdadeiro “sol” de justiça. Com o passar do tempo, hábitos e costumes de diferentes culturas foram incorporados ao Natal, impregnando-o de simbolismo: a árvore natalina, por exemplo, é contribuição alemã, instituída no século XVI, com o intuito de reverenciar a vida, sobretudo no que diz respeito aos pinheiros, que conservam a folhagem verde no inverno; o presépio foi ideia de Francisco de Assis, no século XIII. As bolas e estrelas que enfeitam a árvore de Natal representam as primitivas pedras, maçãs ou outros elementos com que no passado se adornavam o carvalho, precursor da atual árvore de Natal.

Antes de serem substituídas por lâmpadas elétricas coloridas, as velas eram enfeites comuns nas árvores, como um sinal de purificação, e as chamas acesas no dia 25 de dezembro são uma referência ao Cristo, entendido como a luz do mundo. A estrela que se coloca no topo da árvore é para recordar a que surgiu em Belém por ocasião do nascimento de Jesus. Os cartões de Natal apareceram pela primeira vez na Inglaterra, em meados do século XIX. Os espíritas veem o Natal sob outra ótica, que vai além da troca de presentes e a realização do banquete natalino, atividades típicas do dia. Já compreendem a importância de renunciar às comemorações natalinas que traduzam excessos de qualquer ordem, preferindo a alegria da ajuda fraterna aos irmãos menos felizes, como louvor ideal ao Sublime Natalício.

Os verdadeiros amigos do Cristo reverenciam-no em espírito. Apesar do relevante significado que envolve o nascimento e a vida do Cristo e sua mensagem evangélica, sabemos que muitos representantes da cristandade agem como cristãos sem o Cristo, porque vivem um Cristianismo de aparência.

“Estarás realmente cooperando com o Cristo, na extinção das trevas, acendendo em ti mesmo aquela sublime luz para alumiar? Por último é muito importante aprendermos a ser gratos a Jesus pelas inúmeras bênçãos que Ele nos concede cotidianamente, em nome do Pai, como a família, os amigos, a profissão honesta, a vivência espírita etc., sabendo compartilhá-las com o próximo, como aconselha Meimei: Recolhes as melodias do Natal, guardando o pensamento engrinaldado pela ternura de harmoniosa canção...”

Neste sentido, afirmava o Espírito Olavo Bilac que “ser cristão é ser luz ao mundo amargo e aflito, pelo dom de servir à Humanidade inteira”. Chegará a época, contudo, em que Jesus, o guia e modelo da Humanidade terrestre,⁴ será reverenciado em espírito e verdade; Ele deixará de ser visto como uma personalidade mítica, distante do homem comum; ou mero símbolo religioso que mais se assemelha a uma peça de museu, esquecida em um canto qualquer, empoeirada pelo tempo. Não podemos, contudo, perder a esperança. Tudo tem seu tempo para acontecer.

No momento preciso, quando se operar a devida renovação espiritual da Humanidade, indivíduos e coletividades compreenderão que [...] Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a Humanidade

pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei [...].

Distanciado dos simbolismos e dos rituais religiosos, o espírita consciente procura festejar o Natal todos os dias, expressando-se com fraternidade e amor ao próximo. Admite, igualmente, que [...] a Doutrina Espírita nos reconduz ao Evangelho em sua primitiva simplicidade, porquanto somente assim compreenderemos, ante a imensa evolução científica do homem terrestre, que o Cristo é o sol moral do mundo, a brilhar hoje, como brilhava ontem, para brilhar mais intensamente amanhã.⁶ Perante as alegrias das comemorações do Natal, destacamos três lições ensinadas pelos orientadores espirituais, entre tantas outras. Primeira, o significado da Manjedoura, como assinala Emmanuel: As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos.

A Manjedoura foi o Caminho. A exemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.⁷ Segunda, a inadiável (e urgente) necessidade de nos aproximarmos mais do Cristo, de forma que o seu Evangelho se reflita, efetivamente, em nossos pensamentos, palavras e atos. Para a nossa paz de espírito não é mais conveniente sermos cristãos ou espíritas “faz de conta”. [...]

Comentando o Natal, assevera Lucas que o Cristo é a Luz para alumiar as nações. Não chegou impondo normas ou pensamento religioso. Não interpelou governantes e governados sobre processos políticos. Não disputou com os filósofos quanto às origens dos homens. Não concorreu com os cientistas na demonstração de aspectos parciais e transitórios da vida. Fez luz no Espírito eterno.

Embora tivesse o ministério endereçado aos povos do mundo, não marcou a sua presença com expressões coletivas de poder, quais exército e sacerdócio, armamentos e tribunais. Trouxe claridade para todos, projetando-a de si mesmo. Revelou a grandeza do serviço à coletividade, por intermédio da consagração pessoal ao Bem Infinito. Nas reminiscências do Natal do Senhor, meu amigo, medita no próprio roteiro.

Tens suficiente luz para a marcha? Que espécie de claridade acendes no caminho? Foge ao brilho fatal dos curtos-circuitos da cólera, não te contentes com a lanterninha da vaidade que imita o pirilampo em voo baixo, dentro da noite, apaga a labareda do ciúme e da discórdia que atira corações aos precipícios do crime e do sofrimento. Se procuras o Mestre

divino e a experiência cristã, lembra-te de que na Terra há clarões que ameaçam, perturbam, confundem e anunciam arrastamento...

Estarás realmente cooperando com o Cristo, na extinção das trevas, acendendo em ti mesmo aquela sublime luz para alumiar? Por último é muito importante aprendermos a ser gratos a Jesus pelas inúmeras bênçãos que Ele nos concede cotidianamente, em nome do Pai, como a família, os amigos, a profissão honesta, a vivência espírita etc., sabendo compartilhá-las com o próximo, como aconselha Meimei: Recolhes as melodias do Natal, guardando o pensamento engrinaldado pela ternura de harmoniosa canção...

Percebes que o Céu te chama a partilhar os júbilos da exaltação do Senhor nas sombras do mundo. [...] Louva as doações divinas que te felicitam a existência, mas não te esqueças de que o Natal é o Céu que se reparte com a Terra, pelo eterno amor que se derramou das estrelas. Agradece o dom inefável da paz que volta, de novo, enriquecendo-te a vida, mas divide a própria felicidade, realizando, em nome do Senhor, a alegria de alguém!...

Fonte: _____

*Maria Antunes Moura
O Reformador*





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Acerca da pena de morte

Indaga você como apreciam os desencarnados a instituição da pena de morte, e acrescenta: – “não será justo subtrair o corpo ao espírito que se fez criminoso? será lícito permitir a comunhão de um tarado com as pessoas normais?”

E daqui poderíamos argumentar: – quem de nós terá usado o corpo como devia? quem terá atingido a estatura espiritual da verdadeira humanidade para considerar-se em plenitude de equilíbrio?

A execução de uma sentença de morte, na maioria dos casos, é a libertação prematura da alma que se arrojou ao despenhadeiro da sombra. E sabemos que só a pena de viver na carne é suscetível de realizar a recuperação daqueles que se fizeram réus confessos diante dos tribunais humanos.

Não vale afugentar moscas sem curar a ferida.

Eliminar a carne não é modificar o espírito.

Um assassinado, quando não possui energia suficiente para desculpar a ofensa e esquecê-la, habitualmente passa a gravitar em torno daquele que lhe arrancou a vida, criando os fenômenos comuns da obsessão; e as vítimas da forca ou do fuzilamento, do machado ou da cadeira elétrica, se não constituem padrões de heroísmo e renúncia, de imediato, além tûmulo, vampirizam o organismo social que lhes impôs o afastamento do veículo físico, transformando-se em quistos vivos da fermentação da discórdia e da indisciplina.

O tribunal terrestre jamais decidirá, com segurança, sobre a extinção do crime, sem o concurso ativo do hospital e da escola.

Sem o professor e sem o médico, o juiz de sã consciência viverá sempre atormentado pela obrigação de prender e condenar, descendo da dignidade da toga para ombrear com os que se dedicam à flagelação alheia.

A função da justiça penal, dentro da civilização considerada cristã, é, acima de tudo, reeducar.

Sem o entendimento fraterno na base de nossas relações uns com os outros, não nos distanciaremos do labirinto de talião, que pretende converter o mundo em eterno sorvedouro de males renascentes.

Jesus, o divino libertador, veio quebrar algemas que nos jungiam aos princípios do castigo igual à culpa.

A educação é a mola do processo de redimir a mente cristalizada nas trevas.

Organizar a penitenciária renovadora, onde o serviço e o livro encontrem aplicação adequada, é a solução para o escuro problema da criminalidade, entre os homens, mesmo porque o melhor esforço da sociedade, contra o delinquente, é deixá-lo viver, na reparação das próprias faltas.

Cada espírito respira no céu ou no inferno que formou para si mesmo...

Aqui, temos o “campo dos efeitos”, e aí, no mundo, o “campo das causas”. E enquanto a alma se demora no “campo das causas”, há sempre oportunidade de consertar e reajustar, melhorando as consequências.

Não é morrendo que encontraremos facilidade para a reconciliação, É aprendendo com as rudes lições do educandário de matéria densa que se nos apuram as qualidades morais para a ascensão do espírito.

Ninguém, pois, precisará inquietar-se, provocando essa ou aquela reivindicação pela violência.

A lei da harmonia universal funciona em todos os planos da vida, encarregando-se de tudo restaurar no momento oportuno.

Quanto ao ato de condenar, quem de nós se revelará em condições de exercer semelhante direito?

Quantos de nós não somos malfeitores indiscutíveis, simplesmente por não encontrar a presa, no instante preciso da tentação? Quantos delitos teremos perpetrado em pensamento?

Só a educação, alicerçada no amor, redimir-nos-á a multimilenária noite da ignorância.

Se você demonstra interesse tão grande na regeneração dos costumes, defendendo com tamanho entusiasmo a suposta legalidade da pena de morte, vasculhe o próprio coração e a própria consciência e verifique se está isento de faltas. Se você já superou os óbices da animalidade, adquirindo a grande compreensão a preço de sacrifício, estimaria saber se terá realmente coragem para amaldiçoar os pecadores do mundo, atirando-lhes “a primeira pedra”.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Fé e Resignação

187- Viver na Crosta é mais do que um dever. Significa uma oportunidade conferida ao Espírito para o seu progresso. É Justiça divina, plena, completa, absoluta.

188- Fé é crença, é confiança, é determinação. Ter fé no Criador representa confiar plenamente na sua Justiça.

189- Credo em Deus, o encarnado está apto a sentir-se integrado ao seu meio e adaptado à sua prova.

190- Mas, não basta. Toma-se indispensável que acredite também no plano espiritual, no seu retomo a esse lado da vida e na eternidade do ser. Pode parecer, à primeira vista, contraditório alguém crer em Deus e não na existência imortal ou no seu retomo à pátria dos Espíritos. Acontece, no entanto.

191- Unindo fé em Deus e na vida espiritual eterna, não existem razões plausíveis para o ser humano rebelar-se contra qualquer sorte de provas que tenha a vivenciar. O exclusivo motivo para tal revolta fundamenta-se na inexperiência e na pouca evolução do ser.

192- Nesse contexto, ter fé significa, com lógica linear, o indivíduo ser resignado, estar conformado com a situação que há por enfrentar, esgotadas as chances de modificá-la.

193- Ninguém imporá resignação. Ter fé e ser resignado são posturas advindas de sentimentos que brotam do imo da alma e espelham o maior ou menor preparo da pessoa.

194- Comporta graduações esse sentir. Quanto mais desenvolvido o ser, maiores sua fé e resignação. Logo, maior evolução, conferindo mais confiança em Deus, acarreta maior felicidade. Trata-se de uma linha coerente e natural.

195- Para desenvolver a fé e cultivar a resignação, toma-se-lhe preciso amansar um binômio: experiência e reforma íntima. Experimentando diversas reencarnações, diferentes situações, variadas provas e incontáveis expiações, ao longo dos séculos, ganha o Espírito maturidade, o que lhe fortalece, gradativa e continuamente, a fé. Além disso, para elevar sua possibilidade de sucesso, é necessário empreender a mudança interior. Modificando o seu íntimo, renovando suas esperanças, instrumentalizando seu amor com propriedade, está apto a confiar mais na Justiça Divina. Ganha com isso. O círculo consolida-se: experiência-fé-resignação- evolução.

196- Evoluindo, ganha experiência. Com esta, fortalece sua fé. Resigna-se, após. Evolui ainda mais.

197- O inimigo da fé é a desconfiança. O da resignação é a revolta. Más posturas como essas fomentam o egoísmo e dão azo ao orgulho.

198- Fé: alicerce fundamental para o encarnado sentir-se e ser feliz.

199- Sofrer inconformação (livre-arbítrio) nada mais é do que não ter fé suficiente, nem resignação inteligente.

200- A dor (determinismo) educa, constrói e eleva. Senti-la, faz crescer, pois ensina. Ninguém pode progredir sem conhecimento e este implica experiência. Teoria isolada não induz o homem à luta.

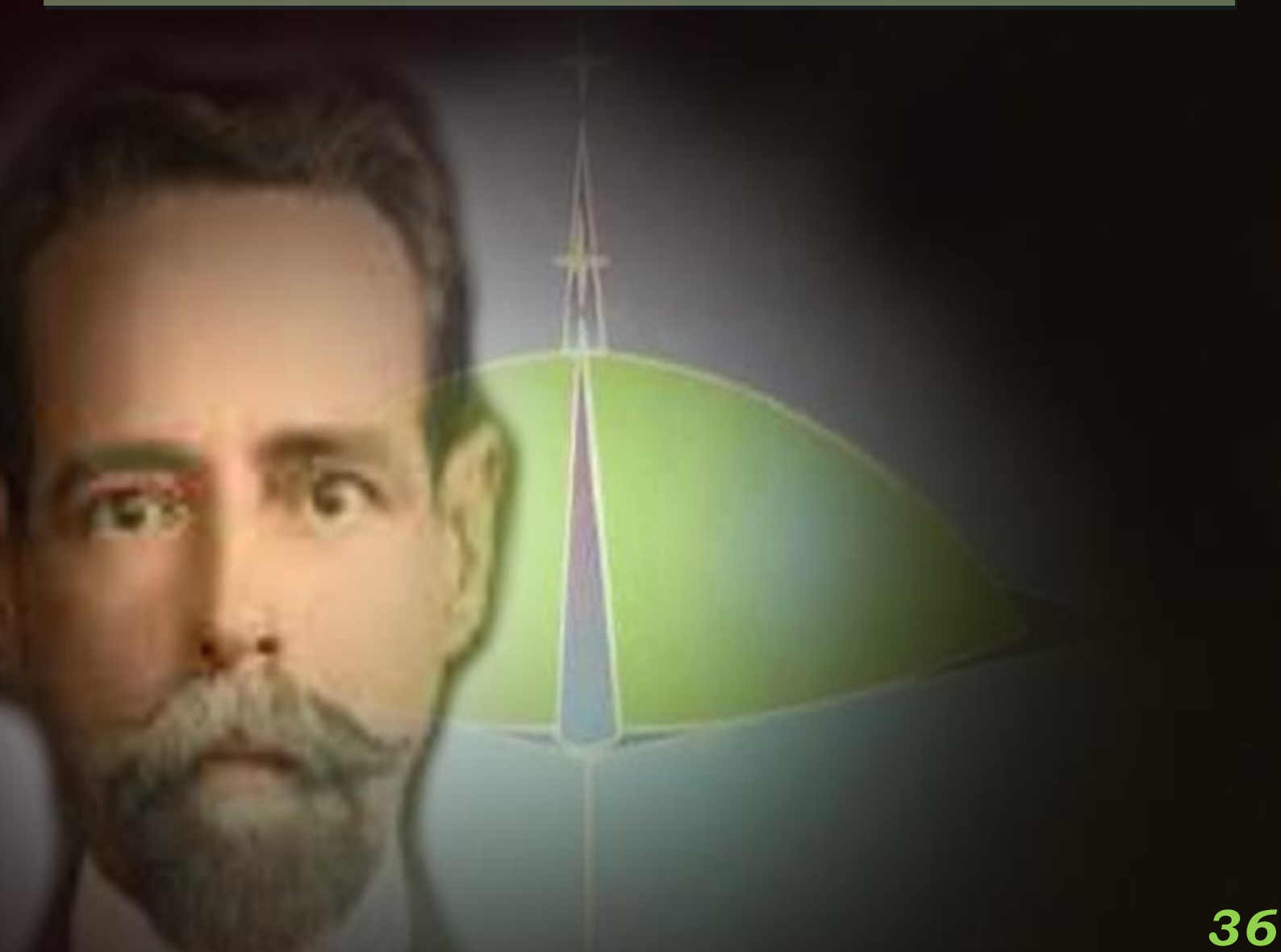
201- O sofrimento da alma é sinal de sua resistência à dor vivenciada. Superá-la provoca elevação. Quem ultrapassa uma prova dolorida, mas resignado, engrandece o seu âmago. Evolui.

202- Instrumento eficiente para introduzir o seu âmago no cenário da fé é a oração. Elevando a Deus o pensamento, envolve-se bem o encarnado. Protege-se do mal. Evita problemas.

203- Quem desconfia, sofre. Sofre porque não confia. É o mal daqueles que adiantam, por sua conta, a suposta desventura do amanhã. Antes mesmo de enfrentar um obstáculo, sofrem por sua mera pretensa existência.

204- Alimento da descrença é a ansiedade exagerada pelas linhas do futuro. Viver compassada e metodicamente dia após outro é a jornada racional e natural do ser humano.

205- Inexiste o sofrer por sofrer na trilha cristã. Quando se está irrequieto mergulha-se no universo complexo do sofrimento. Não busque o encarnado a dor propositadamente porque estará depondo contra os desígnios divinos. Investe contra si mesmo e entrega-se, de regra, ao desânimo e ao abandono.





ARTIGO

Nada mais além de simpatizantes do Cristo

Estamos em mais um mês comemorativo do nascimento do Governador deste humilde orbe, o Espírito que, por livre e espontânea vontade, há bilhões de anos, aceitou o convite de nosso Criador, assumindo a tarefa de promover não só a formação material deste globo – a Terra, como também a evolução de dezenas de bilhões de Espíritos que por aqui já viveram e ainda vivem, encarnados e desencarnados.

É uma possível atribuição aguardando-nos, porquanto as inúmeras moradas formadoras do Cosmo são administradas por Espíritos puros, como um dia o seremos, tal qual o Doce Nazareno.

São incontáveis mundos, para abrigarem uma imensidão de Espíritos criados por Deus. Embora, em sua totalidade, o mundo não seja cristão, há uma considerável parte de Espíritos gravitando em torno do planeta que optaram por tentar seguir os passos e exemplos por Ele deixados, seja quando o Amado Amigo por aqui andou convencendo-se da propriedade da sua proposta, seja em outras épocas em que estavam reencarnados, ao escutar sobre a grandiosidade do Cristo.

Hoje em dia há bilhões de cristãos: quer seguidores da Igreja Católica Romana, quer aqueles esposando os princípios das Igrejas Reformadas, quer os espíritas, entre outros. Todos, em princípio, procuram seguir as pegadas deixadas por Jesus no que tange aos aspectos

morais e condutas, as quais foram posteriormente registradas pelos Evangelistas, relatando aquilo que foi possível observar sobre a sua curta passagem em romagens terrenas.

Entretanto, tudo indica que estes cristãos não estão atingindo plenamente seus objetivos, bastando observar a realidade atual para nos convenceremos deste fato. Os desacertos morais e éticos estão em todos os cantos e, certamente, grande parte destes escândalos são provocados por ditos cristãos.

Seria um cenário desanimador para todos, caso não tivéssemos a certeza de que, apesar de muitos cristãos serem os agentes destes incontáveis exemplos contrários àqueles ensinados e praticados pelo Salvador, Ele permanece a postos no comando da Nau Terra, conduzindo-a com segurança, como um bom Timoneiro, a tudo assistindo e presidindo. Não devemos nos portar como os apóstolos receosos de morrer afogados quando enfrentaram a borrasca no Mar da Galileia, isto acontecendo enquanto Jesus permanecia tranquilo, dormindo na barca que os transportava. Apavorados e espantadiços, acordaram o

Mestre, e Ele, por meio de um gesto simples, *acalmou* a ameaçadora tempestade, sendo oportuno repetir a indagação de Jesus: “Onde está a vossa fé?”

No entanto, por qual razão assistimos a este cenário paradoxal, e isto há um bom tempo, quando religiosos que deveriam pautar-se pelos ensinamentos do Galileu seguem ao sabor dos modismos e apelos materiais de nossa desenfreada sociedade, deixando-se levar, quase sem oposição da própria consciência, pelo infeliz refrão: ora, se todos fazem, faço também!? Cremos, entre outras possíveis razões, serem estes pseudocristãos meros *simpatizantes*, pois de fato não seguem o Amigo Celestial: creem piamente na existência do Mestre, reconhecem sem con-

“Contudo, há de chegar o tempo em que brilhará bem forte apenas a excelsa luminosidade do Amigo Celeste. A Humanidade, alcançando este esperado momento, conseguirá viver como uma unidade: sem raças, idiomas, fronteiras, absurdas disparidades sociais, ideologias mundanas, finalmente erguendo a voz em uníssono para exaltar a simplicidade daquele que, há milênios, permanece aguardando nossa aceitação incondicional à sua mensagem de Amor.”

testação ser a *Bíblia* um livro sagrado, oram frequentemente, atendem regularmente aos seus cultos, cerimônias e rituais em suas muitas igrejas, templos e centros, contudo, não se dispõem a fazer uma mudança profunda em suas personalidades, no caráter, permanecendo na superfície da proposta crística. Enxergam apenas a crista do *iceberg moral* que necessitam lapidar.

É uma grande perda de oportunidade provocada pelo deficiente aproveitamento de mais uma existência. Ao acordarem no Mais Além, estupefatos e desconcertados, lamentarão a magnífica chance desperdiçada num momento em que há uma “fila” para reencarnar, pois muitos desejam voltar, mas poucos se dispõem a recebê-los. É a tônica atual da nossa utilitarista sociedade.

A vida corre célere, não espera os indecisos, acomodados, ardilosos, falsos, dissimulados, pois, embora mascarando-se de religiosos, manifestam-se a favor da infame proposta de armamento da população, defendem inveteradamente as práticas abortivas, pedem a pena de morte para os sofridos deserdados e desencaminhados da nossa “justa” sociedade, aplicam a eutanásia quando possível, “matam o tempo” quando não vislumbram atividades nobres a realizar, usam e abusam dos alcoólicos, fumam, utilizam drogas ilícitas, e tantas e tantas outras aberrações incompatíveis com quem se diz cristão.

São, todos, apenas *simpatizantes* – o que não deixa de ser um importante começo, não há dúvida –, porém, jamais poderão ser considerados verdadeiros e autênticos seguidores do Rabi da Galileia.

Diante disto, quais atitudes deveriam tomar para tornarem-se legítimos adeptos do Cordeiro de Deus? Como sugestão, poderiam começar por:

- ☞ Enxergar o lar como uma oportunidade excepcional de elevação, cuidando o máximo dos seus, procurando dar exemplos edificantes independentemente da posição hoje ocupada nesta particular família.
- ☞ Vislumbrar a profissão como uma atividade que pode promover a aquisição de diversas virtudes, não só representando uma forma de se ganhar o sustento diário. Lembrando oportunamente: quem se dedica a uma atividade que lhe traga real satisfação, o trabalho lhe parecerá mais um lazer do que um dever.
- ☞ Exercitar *pacientemente* a paciência e a resignação, caso não tenha ocupação material dentro das opções oferecidas pela sociedade, seja por escassez de oferta, o que representa uma grande injustiça, seja por inadequação ou ausência dos necessários requisitos ao bom desempenho da tarefa a ser executada.
- ☞ Lembrar que qualquer ocupação útil é uma forma nobilíssima de trabalho. “Vale mais a mediocridade perseverante em serviço, que a genialidade em preguiça adornada.”¹
- ☞ Não se impressionar com posições de destaque no meio social, muito menos na agremiação religiosa à qual se vincula; são todas passageiras, pura ilusão. De nada adiantará rumar para a verdadeira vida recheados de títulos de papel, que de nada nos servirão no Além, nem lutar na Terra por fugazes posições de mando, uma vez que carregaremos em nossa bagagem espiritual apenas as verdadeiras titulações e valores, representados pelas virtudes desenvolvidas e pelos conhecimentos adquiridos em qualquer área de saber.
- ☞ Convencer-se de que tudo que nos acontece está plenamente lastreado nas amorosas Leis de Deus, não existindo injustiças em qualquer aspecto da existência, sejam elas quais forem, por mais incompreendidas e enigmáticas nos pareçam, considerando-se a existência de um perfeito ordenamento divino nos fatos do dia a dia, que nem sempre percebemos ou com ele nos conformamos.
- ☞ Relacionar-se com a Divindade de forma madura e construtiva e não com pieguices e condutas pueris, quando tentamos realizar acordos ou relacionamentos baseados em um sistema de troca de favores: eu faço isto se Deus me conceder aquilo; eu deixo de fazer isto se Deus me presentear com aqueloutro.
- ☞ Orar com sinceridade, inspirados no Pobrezinho de Assis, com os joelhos da alma flexionados, com as mãos levantadas aos Céus em sinceras súplicas, mas bem lastreadas por atos caridosos de toda sorte, praticados previamente. Deus jamais se impressionará por palavras vãs e posturas ensaiadas.

Não basta se dizer cristão, é preciso seguir as pegadas do Cristo. Quantas vezes, ao longo de nossa “gloriosa” História, povos, civilizações, culturas, comunidades inteiras foram dizimados ou pulverizados da face da Terra por conta de ideologias comandadas por pretensos “seguidores” do Mestre da Cruz!

Ser cristão é muito mais do que se observa na vida tímida de seus *simpatizantes*.

O conhecimento de ensinamentos renovadores jamais promoverá a paz e a justiça, devendo ser acompanhado por ações igualmente renovadoras, distantes dos padrões de conduta atualmente vigentes, em sua grande maioria influenciados e pautados pelo egoísmo paralisante, mesquinho, pérfido...

Simpatizar com o Cristo é um pouco, não é tudo. Indica princípios, não prova o fim.² Até quando os benfeitores do Além assistirão a este verdadeiro desfile de hipocrisia de cristãos sem o Cristo?

Contudo, há de chegar o tempo em que brilhará bem forte apenas a excelsa luminosidade do Amigo Celeste. A Humanidade, alcançando este esperado momento, conseguirá viver

como uma unidade: sem raças, idiomas, fronteiras, absurdas disparidades sociais, ideologias mundanas, finalmente erguendo a voz em uníssono para exaltar a simplicidade daquele que, há milênios, permanece aguardando nossa aceitação incondicional à sua mensagem de Amor.

Decididos, então, rumaremos intemoratos para frente e para o mais alto!

REFERÊNCIAS:

1 VIEIRA, Waldo. Técnica de viver.

Pelo Espírito Kelvin Van Dine. 4. ed.

Uberaba:

CEC, 1981. Simpatizar-se com o Cristo.

Fonte:

*Rogério Miguez
Reformador*





ARTIGO

Parábolas de Jesus: O Tesouro Escondido e A Pérola Oculta

O tesouro encontrado e a pérola descoberta representam o ápice do esforço de transformação no bem

No capítulo 13 do Evangelho de Mateus, encontramos seis parábolas que fazem referência de forma direta ao Reino de Deus. São elas: do joio e do trigo, do grão de mostarda, do fermento, da rede, do tesouro escondido e da pérola oculta ou de grande valor.

No entendimento espírita o Reino dos Céus ou o Reino de Deus, como também é nomeado, indica um estado de alma, um sentimento de plenitude que não é um lugar circunscrito no plano físico ou no plano espiritual.

“Encontramos um caminho em O Livro dos Espíritos, questão 919 quando Kardec pergunta aos Espíritos superiores qual é o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir à atração do mal. E eles respondem: “um sábio da Antiguidade vo-lo disse: conhece-te a ti mesmo.”

Nas parábolas, alvo dos nossos comentários, Jesus enfatiza essa felicidade, essa ventura de quem encontra tais riquezas representadas pela pérola e pelo tesouro. E do ponto de vista Dele isso é tão grandioso e tão pleno que leva o homem que os encontra a dispor de todos os bens que possua. Em ambas, encontramos o predomínio da transformação espiritual pela aquisição de virtudes. Trata-se de um momento decisivo na vida de cada um de nós, porque estaremos tratando da modificação íntima, de-

finitiva, no bem, ou a conquista do Reino de Deus.

Trata-se da descoberta da nossa consciência espiritual, da nossa ligação com Deus e das nossas capacidades para vencermos os obstáculos que surgem ao nosso progresso. O tesouro encontrado e a pérola descoberta representam o ápice do esforço de transformação no bem. E o local onde foram encontrados indica o plano onde desenvolveremos as experiências necessárias para esse crescimento, ou seja, a existência física ou os diferentes planos espirituais. Por isso ambos são comparados, por Jesus, ao Reino dos Céus. Mas, para adquirir o Reino dos Céus o homem precisa se desfazer do Reino do Mundo. Afirma Jesus que o Reino não vem com aparência exterior. (...) *“A realização divina começará no íntimo das criaturas, constituindo gloriosa luz do templo interno”.*¹

Qual o significado, nas parábolas, da expressão vender o que se tem e comprar o campo ou a pérola? Significa a mudança do homem material para o homem espiritual – o apóstolo Paulo de Tarso refere-se a isso como do homem velho para o homem novo. É o desfazer-se dos bens materiais, no sentido de não se dar prioridade a eles, pelos bens espirituais, lembrando que para esse homem materializado, seu tesouro e sua pérola são os bens materiais que conquistou ou que deseja conquistar.

Cairbar Schutel² coloca questões interessantes em relação a isso, que precisam ser observadas. Pergunta ele: por que o homem trabalha na Terra? Para que estuda? Por que luta a ponto de matar seus semelhantes? Responde ele: *“para possuir tesouros”!* E por essa razão o Mestre foi enfático ao afirmar que o tesouro imperecível é aquele que a ferrugem e a traça não corroem e os ladrões não roubam. Quando o homem terreno morre nada leva consigo; mas, o homem espiritual carrega tudo que conquistou.

O homem materializado não compreende a Doutrina do Cristo, como não aceita abandonar o que conquistou pela aquisição de algo invisível, impalpável... Ele vive para o reino do mundo e não tem interesse, por ora, no Reino dos Céus. Não compreende que aquele desaparece com a morte física e este permanece com quem o possui.

Para Huberto Rohden,³ quando o homem descobre o Reino dos Céus, não se interessa mais pelos reinos da Terra. Assim como a pérola que só revela seu esplendor quando exposta ao sol, a conquista da felicidade plena só é revelada na luz da vida diária. É interessante lembrar o ensinamento de Jesus que nos convida a não conservarmos a luz sob o alqueire, mas colocá-la sobre o velador, iluminando caminhos, dando direções...

O que tudo isso quer dizer?! Quer dizer que o homem, no nível evolutivo em que se encontra presentemente, precisa sair da superfície do ego (ser material) e mergulhar na misteriosa região do Eu Divino (ser espiritual). Essa passagem será, na maioria das vezes, dolorosa, mas o resultado só acontecerá quando e se realizar o autoconhecimento. *“Antes de atingir a qualidade do seu Ser, corre o homem atrás da quantidade do ter ou dos teres. Mas, depois de descobrir o seu Ser qualitativo, torna-se indiferente aos seus teres quantitativos. E quando as circunstâncias o obrigam a possuir certos objetos externos, possui-os com estranha leveza e serenidade. Não se fanatiza por eles, nem jamais é possuído por aquilo que possui. Todos os caminhos estritos e todas as portas apertadas desaparecem em face do jugo suave e do peso leve de uma felicidade sem limites.”*³

Para o estimado benfeitor espiritual Emmanuel⁴ “tesouros são talentos que trazemos, independentemente da fortuna terrestre, a fim de ajudarmos aos outros, valorizando a si mesmo.” Diz ele que cada um de nós, em nossas atividades, mostramos esse tesouro. Por exemplo: um homem e uma mulher têm no amor o tesouro que constrói o santuário do lar; o professor amontoa tesouros da cultura e inteligência para transmitir a quem quer aprender; o escritor respeitável estabelece tesouros no livro nobre que leva consolação e assegura o progresso. Assim também com o compositor que cria um tesouro na melodia que compõem e encanta quem ouve...

Continua dizendo que é preciso saber o que produzimos, a fim de sabermos para onde nos dirigimos. Fica claro, agora, para nós, o porquê da afirmação de Jesus ao dizer: “onde guardardes o vosso tesouro, tereis retido o coração”.

Por essa razão, entendemos que para a redenção das criaturas, de todos nós, está na transformação dos sentimentos. Quando são dirigidos para o bem, são bênçãos para a obra de Deus. Mas, quando se voltam para o mal, impedem a concretização dos propósitos divinos, principalmente para nós próprios. Torna-se cada vez mais urgente trabalharmos essa ferrugem, porque Jesus nos espera para nos mostrar os tesouros imperecíveis.

Todos nós temos ouvido ou lido sobre a necessidade de transformação das nossas predisposições íntimas. Mas, como proceder?! O conhecimento de si, já o dissemos, é a chave do processo espiritual. É fundamental o autoconhecimento para sabermos: quem sou eu? Qual é a minha obrigação para comigo e para com a sociedade na qual trabalho?

Encontramos um caminho em *O Livro dos Espíritos*, questão 919 quando Kardec pergunta aos Espíritos superiores qual é o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir à atração do mal. E eles respondem: “um sábio da Antiguidade vo-lo disse: conhece-te a ti mesmo”.

Como conseguir o autoconhecimento? O que fazer? Quando fazer? Como fazer? A questão 919-a ajuda-nos nessa busca. Mas, é necessário, sem preguiça e com vontade real de aprender, tirar da estante o livro basilar da Doutrina Espírita e ler, sem pressa, as respostas de Santo Agostinho.

Bibliografia

- 1 – XAVIER, F. C. – *Caminho, Verdade e Vida* – ditado pelo Espírito Emmanuel – 17ª ed. – FEB – Rio de Janeiro/RJ – lição 107.
 - 2 – SCHUTEL, Cairbar – *Parábolas e Ensinos de Jesus* – 14ª ed., Casa Editora O Clarim – Matão/SP – Parte 1, pp11 e 13.
 - 3 – ROHDEN, Huberto – *Sabedoria das Parábolas* – 12ª ed.- Editora Martin Claret – São Paulo/SP – p. 95.
- XAVIER, F. C. – *Seara dos Médiuns* – ditado pelo Espírito Emmanuel – 19ª ed., FEB – Brasília/DF – cap. “Tesouros Ocultos”.

Fonte:

Leda Maria Flaborea
FEESP



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana





PRECE DE NATAL

**Rei Divino, na palha singela, porque te fizeste criança, diante dos homens, quando podias ofuscá-los com a grandeza do teu Reino ?
Soberano da Eternidade, por que estendeste braços pequerruchos e tenros aos pastores humildes, mendigando-lhes proteção, quando o próprio firmamento te saudava com uma estrela sublime, emoldurada de melodias celestes ?**

**Certamente, vinhas ao encontro de nosso
coração para libertá-lo.**

**Procuravas o asilo de nossa alma para
converte-la em harpa nas tuas mãos.**

**Preferias esmolar segurança e carinho, para que,
em te amando, de algum modo, na manjedoura
esquecida, aprendêssemos a amar-nos uns aos
outros.**

**Tornava-lhes pequenino para que a sombra do
orgulho se desfizesse, em torno de nossos
passos, e pedias compaixão, porque não nos
buscava por adornos do teu carro de triunfo,
como vassalos de tua glória, mas, sim, por amigos
espontâneos de tua causa e por tutelados
de tua benção.**

**E modificaste assim, o destino das nações.
Colocaste o trabalho digno, onde a escravidão
gerava a miséria, acendeste a claridade do
perdão, onde a noite do ódio assegurava o
império do crime, e ensinaste-nos a servir e a
morrer, para que a vida se tornasse mais bela...**

**É por isso, que ajoelhados em espírito,
recordo-te o berço pobre, ofertamos-te o coração..**

**Arranca-o Senhor, da grade do nosso peito,
enferrujado de egoísmo, e faze-o chorar de
alegria, no deslumbramento de tua luz !...
Conduze-nos, ainda, aos tesouros da humildade,
para que o poder sem amor não nos enlouqueça a
inteligência e deixa-nos entoar o cântico dos
pastores quando repetiam, em pranto jubiloso, a
mensagem dos anjos:**

**-Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa
vontade para com os homens !...**

Meimei

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**